



P39.24

TELEVISÃO

Cultura mostra hoje os delírios de Ismael Ivo

ERIKA PALOMINO

Editora-assistente da Ilustrada

DELÍRIOS DE UMA INFÂNCIA - Espetáculo solo do bailarino Ismael Ivo. Iluminação: Lothar Baumgarde. Hoje às 22h na TV Cultura.

Bacias, bonecas, água, poeira e luz. São esses alguns dos elementos cênicos utilizados em "Delírios de uma Infância". Com essa descrição, até se poderia imaginar mais um desses espetáculos "vanguardistas", em que a neurose pela forma origina cenas muito complexas, porém vazias em conteúdo. Mas é Ismael Ivo quem está no palco, mostrando uma das movimentações mais elaboradas e interessantes já vistas no país, num espetáculo solo.

A Cultura propicia hoje ao público a exibição dessa peça. Uma oportunidade, já que pouca gente conseguiu assistir o bailarino em suas quatro últimas apresentações no Brasil (em dezembro e em março, em Campinas).

É que hoje, aos 31 anos, Ivo é quase um mito. Negro, muito alto (1,83 m) e com o cabelo raspado, arrumou suas malas em 83 e foi dançar na companhia de Alvin Ailey, em Nova York. Depois, pretendendo se firmar como coreógrafo, embarcou para a Europa, vindo a se tornar diretor do Festival de Dança de Viena.

Mas seu valor não está somente em "fazer sucesso lá fora". Is-

mael Ivo desenvolveu sua própria linguagem. Remetendo ao Brasil, sim, porém sem apelar para "folclóricas" baratas. "Delírios de uma Infância", por exemplo, traz até em alguns momentos alusões a cultos afro-brasileiros. Seriam as "raízes históricas" de que o bailarino tanto fala.

Café pequeno, diante da talentosa mistura de estilos realizada em cena. Estão presentes a concentração do butô, e o marcado uso dos elementos de cena típico do que se convencionou chamar de expressionismo alemão na dança.

Preste atenção especial às cenas do início do espetáculo. Ismael Ivo "nasce" do chão, movimentando apenas braços, depois tronco, e, finalmente, levantando-se, mostrando interessantes efeitos com sua imensa saia azul. Seu corpo, também pintado de azul, impressiona pelo tônus muscular e capacidade de interpretar movimentos ao mesmo tempo concisos e expressivos. O problema é manter esse alto nível o tempo todo.

O espetáculo de Ivo não é perfeito. Nem tem que ser. É que sua ausência de sete anos no país originou uma expectativa muito grande em torno de seu trabalho. Ismael Ivo não é um deus, como parte do público pode supor. É apenas um artista se aprimorando cada vez mais.



Uwe Boek/Divulgação

O bailarino Ismael Ivo segura uma boneca de plástico em cena de "Delírios de uma Infância", espetáculo que a Cultura exhibe hoje às 22h